

Necessidades Especiais de Educação

O Psicólogo do CRI em Contexto Escolar



 Direção-Geral da Educação

 POA FSE
PROGRAMA OPERACIONAL
FUNDOS ESTRUTURAIS

 ER
EQUIPAMENTO
E RECURSOS
HUMANOS

 PORTUGAL

UNião Europeia
Fundo Social Europeu

 GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

 Direção-Geral
da Educação

 CRI
Centro de Realização
Profissional de Gás
Sociedade por Acção

Gerir, Conhecer e Intervir

Ficha Técnica

Título

Necessidades Especiais de Educação
O Psicólogo do CRI em Contexto Escolar

Editor

DGE - Direção-Geral da Educação
Direção de Serviços de Educação Especial e de Apoios Socioeducativos

Autoria

CRPG - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia

Equipa de trabalho

Jerónimo Sousa (coord.)
Isabel Costa (coord.)
Andreia Mota
Diana Lisboa
Pedro Quintas
Sandra Ferreira
Sérgio Fabela

Colaboração

Associação do Porto de Paralisia Cerebral - Centro de Recursos para a Inclusão

Design da Capa

Isabel Espinheira / Direção-Geral da Educação

Paginação, Arte-final, Impressão e Acabamento

Editora CERCICA
Rua Principal 320-320A, Livramento
2765-383 Estoril

ISBN

978-972-742-392-7

Depósito Legal

399785/15

2015

Para facilitar a leitura, e apenas quando não é possível adotar linguagem neutra, são utilizados certos termos no masculino para designar, indistintamente, os géneros feminino e masculino.

ENQUADRAMENTO

Os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI) são reconhecidos como um pilar essencial para a implementação do modelo de educação inclusiva dos alunos com Necessidades Especiais de Educação (NEE)¹. Suportando a sua ação, os CRI dispõem de equipas técnicas constituídas por fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas da fala e terapeutas ocupacionais, entre outros.

Sendo inquestionável o modelo de educação inclusiva, bem como a importância dos CRI, coloca-se então aos seus profissionais a questão-chave sobre o modo de organizar e operacionalizar as suas práticas assegurando uma colaboração alinhada com esse modelo.

Com esta brochura pretende-se clarificar o papel do psicólogo do CRI enquanto profissional que integra a equipa pedagógica e de apoio ao aluno.

Neste âmbito, a abordagem é centrada no aluno e na interação entre este e os ambientes nos quais participa, visando otimizar o seu potencial de aprendizagem e o seu desenvolvimento integral, promovendo a inclusão.



Fig. 1. Adaptação do Modelo de Bronfenbrenner² à interação do aluno com os contextos, nas suas áreas de ocupação

O PSICÓLOGO DO CRI

Em educação inclusiva, o psicólogo desenvolve a sua ação com vista a promover o sucesso dos alunos a nível académico, social, comportamental e emocional.

Com o objetivo de dar resposta às necessidades educativas dos alunos, o psicólogo do CRI deverá adotar uma visão relacional e ecológica do desenvolvimento, integrada em vários contextos de vida:

- Biológico;
- Contextos imediatos: família, grupo de pares, vizinhança, escola;
- Económico, social e cultural.

Centra-se no “(...) estudo das pessoas nos seus diversos contextos, sendo o seu principal instrumento de intervenção a relação interpessoal. (...) O exercício da Psicologia tem uma finalidade humana e social, com objetivos que envolvem o bem -estar, a saúde, a qualidade de vida e a plenitude do desenvolvimento das pessoas. (...)”³

Trabalho colaborativo

Esta perspetiva vem enfatizar o papel de consultor⁴ e o favorecimento do trabalho colaborativo com os docentes e restantes elementos da equipa⁵, para a promoção de experiências educativas que potenciem a participação efetiva dos alunos nos vários contextos em que estão inseridos.

Trabalhar com todos os níveis da escola para promover a mudança organizacional, com vista à inclusão.

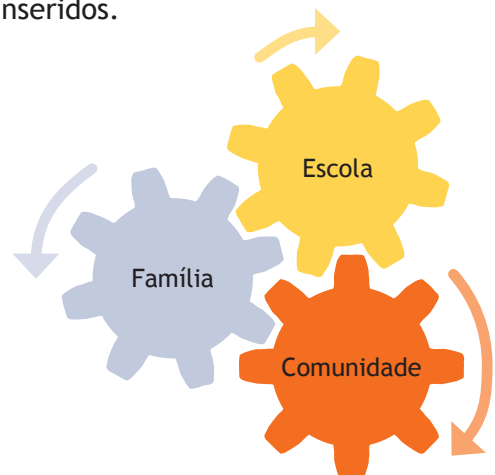


Fig. 2. Contextos de Intervenção

O CONTRIBUTO DO PSICÓLOGO DO CRI NAS FASES DE AVALIAÇÃO, PLANEAMENTO E INTERVENÇÃO

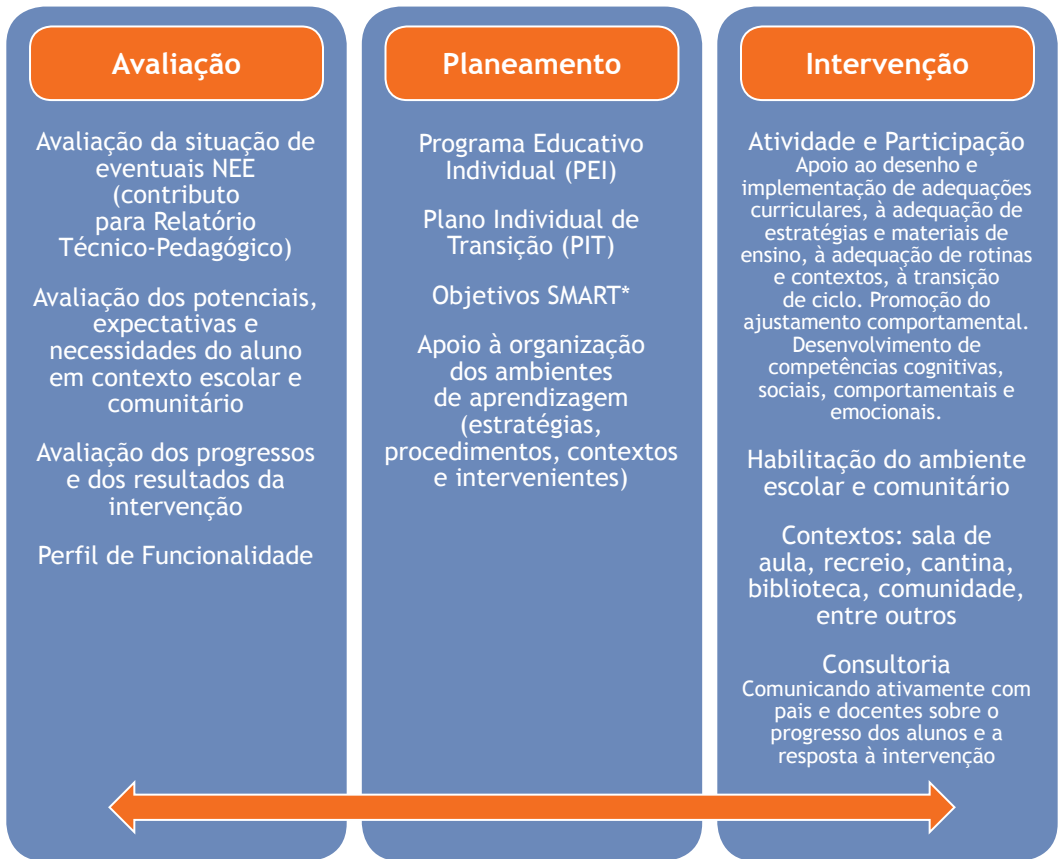


Fig. 3. Processo de participação do psicólogo do CRI em contexto escolar
* Objetivos Específicos, Mensuráveis, Alcançáveis, Realistas, Temporais

A avaliação e intervenção nos contextos de vida asseguram:

- uma **melhor compreensão dos potenciais do aluno**,
- a **generalização das aprendizagens**,
- a **eliminação de barreiras**,
- a **universalidade das estratégias facilitadoras ao nível cognitivo, emocional, social e comportamental**.

Como elemento integrante da equipa, o psicólogo adota, com frequência, um **papel mediador** da relação e comunicação entre os diferentes contextos e intervenientes.

TRABALHO EM EQUIPA

Sob um paradigma inclusivo que prevê a igualdade de oportunidades, preconiza-se o trabalho em equipa onde todos os intervenientes, na sua especificidade, se complementam de forma a desenvolver uma perspetiva holística do aluno e a delinear e implementar abordagens e metas comuns.

O aluno fará parte desta equipa, sempre que possível, envolvendo-se na definição de objetivos e de estratégias.

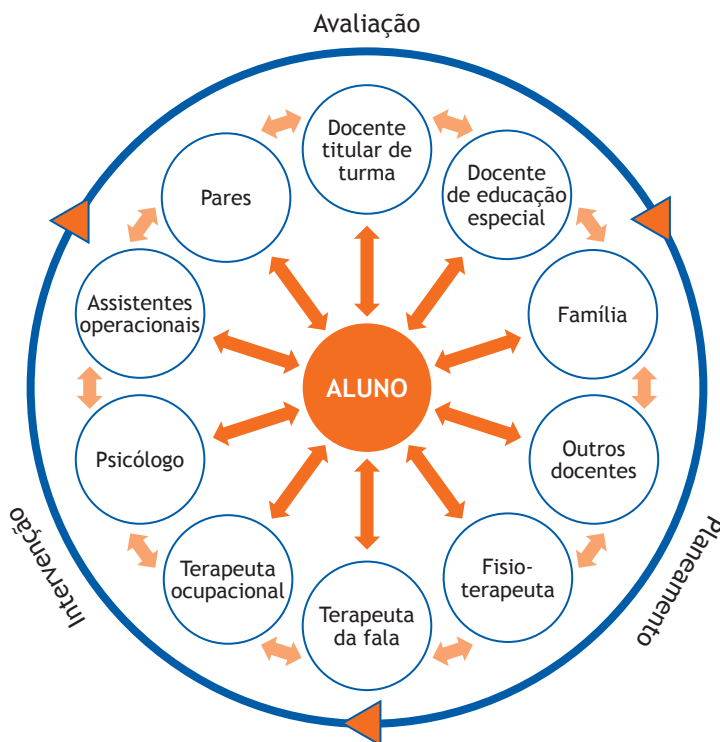


Fig. 4. Modelo colaborativo⁶

Exemplo

O psicólogo do CRI, em conjunto com a equipa pedagógica, avalia as potencialidades, expectativas e necessidades do aluno, concebe e implementa um programa educativo individual.

Procedimentos e estratégias:

- Foi realizada uma avaliação do aluno pela equipa pedagógica, cabendo ao psicólogo do CRI a comunicação com os serviços hospitalares que acompanhavam o aluno.
- Conjugaram-se os resultados das diferentes fontes de avaliação: a realizada pela equipa pedagógica, a informação proveniente da consulta de pedopsiquiatria, as prioridades definidas pela família e as motivações do aluno e considerou-se imperativo o desenvolvimento de competências necessárias para seguir o currículo comum.
- Procedeu-se à definição conjunta de estratégias de ensino-aprendizagem ajustadas ao perfil do aluno. Para o desenvolvimento das competências necessárias, os elementos da equipa (psicólogo, professores e pais) de acordo com a sua especificidade, discutiram as estratégias a implementar. Foi ainda decidido utilizar-se um caderno de comunicação, como instrumento facilitador da articulação entre os intervenientes.
- O psicólogo promoveu a manutenção dos níveis motivacionais essenciais, face à exigência da tarefa.

Resultados:

O aluno desenvolveu as competências necessárias para acompanhar o currículo comum.

O aluno manteve-se motivado ao longo do ano letivo, manifestando enorme satisfação pelos resultados alcançados.

MODALIDADES DE INTERVENÇÃO

A intervenção do psicólogo do CRI poderá ser desenvolvida em três modalidades distintas: apoio de consultoria, apoio em grupo e apoio individual. Caberá à equipa pedagógica definir qual ou quais a/s modalidade/s de intervenção mais adequada/s a cada aluno. Os objetivos da intervenção centram-se na redução de barreiras ambientais e potenciação dos fatores facilitadores, com vista à máxima participação nos vários contextos. A intervenção individual tem, neste sentido, um menor enfoque, sendo adotada apenas em casos cujo perfil de funcionalidade o justifique.

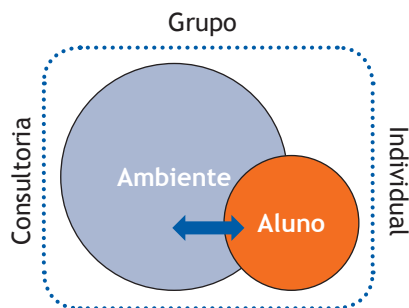


Fig. 5. Modalidades de intervenção da equipa interdisciplinar no contexto escolar

Modalidades de intervenção em contexto escolar

| | Quando? | Como? | Onde? | Exemplos |
|-------------|---|--|---|---|
| Consultoria | Sempre que o âmbito de atuação passe pelo apoio de retaguarda a pais, pares e profissionais | Trabalho colaborativo com os pais, docentes, técnicos, assistentes operacionais e outros Estratégias formais e informais: reuniões, ações de formação, conversas informais, contactos telefónicos e por <i>e-mail</i> | Em sala de reuniões/ formação e nos restantes contextos escolares | Apoio na adequação de estratégias e materiais de ensino Análise conjunta de estratégias de gestão comportamental, emocional e social Capacitação das famílias Ações de sensibilização em vários domínios |
| Grupo | Sempre que o desenvolvimento de competências passe pelo contributo dos pares | Dinâmicas de grupo Dinâmica de pares/ tutoria | Sala de aula, recreio, cantina, entre outros | Apoio na constituição de grupos de alunos na sala de aula Treino de competência social e resolução de conflitos com o grupo de pares Facilitar a inclusão do aluno na turma, através de dinâmicas específicas |
| Individual | Sempre que seja indispensável o desenvolvimento de competências específicas com o objetivo de serem generalizadas | Criação de uma relação de confiança com o aluno Treino de competências específicas (ex.: emocionais, cognitivas) | Sala de aula, sala de apoio, recreio, biblioteca, entre outros | Adequação do tempo de permanência em tarefa do aluno através de exercícios interativos Treino de competências cognitivas, sociais e emocionais |

Fig. 7 Modalidades de intervenção do psicólogo do CRI em contexto escolar

Exemplo

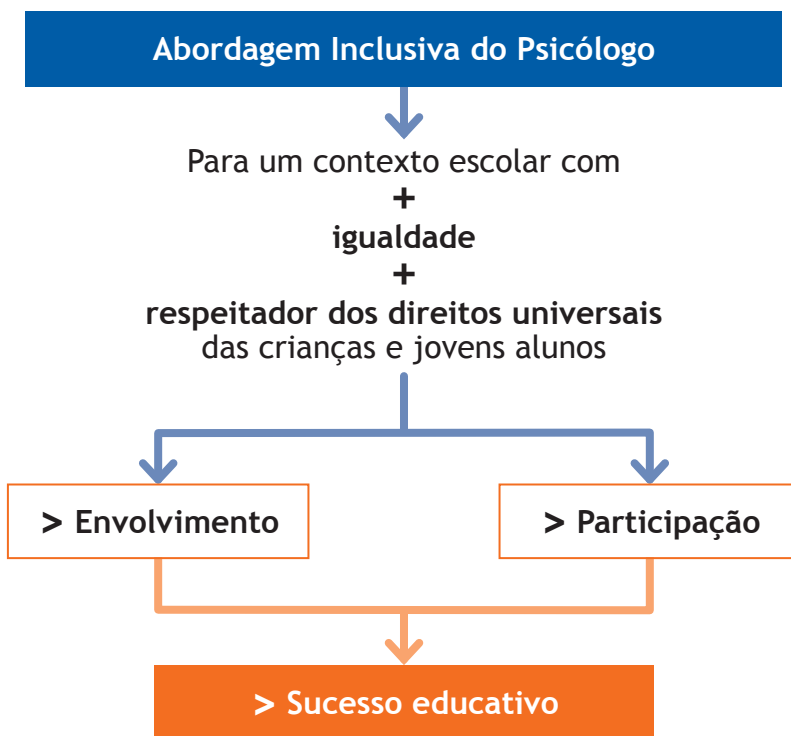
Quando a intervenção do psicólogo visa um maior ajustamento comportamental e social do aluno, pode assumir as seguintes modalidades:

- **Apoio de Consultoria:** recolha de informação acerca do comportamento do aluno em contexto recreativo e familiar, identificando as situações em que o comportamento desajustado ocorre. Define, em conjunto com a equipa, estratégias de resolução de conflito ou de reforço positivo.

- **Apoio em Grupo:** criação de dinâmicas de grupo em contexto de sala de aula e recreio, com vista ao treino de competências comportamentais e modelagem para o ajuste de comportamento.

- **Apoio Individual:** consciencialização de comportamento através da análise de situações específicas vividas pelo próprio. Uso de estratégias de reforço.

Resultados: melhoria significativa do ajustamento comportamental e social do aluno. Maior confiança dos agentes educativos na interação e gestão comportamental do aluno.



A melhoria contínua do funcionamento da parceria entre os Agrupamentos de Escolas/Escolas e os CRI corresponsabiliza os profissionais no sentido de desenvolverem e registarem práticas baseadas em evidências científicas.

1. Sousa, J.; Mota, A.; Dolgner, J.; Teixeira, P.; Fabela, S. (2014). *Avaliação das Políticas Públicas - Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais: O Caso dos Centros de Recursos para a Inclusão*. Centro de Reabilitação Profissional de Gaia.
2. Johnson, E. S. (2008). Ecological Systems and Complexity Theory: toward an alternative model of Accountability in Education. *International Journal of Complexity in Education*.
3. Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses. Regulamento nº 258/2011 - 2.ª série – N.º 78 – 20 de Abril de 2011. Diário da República.
4. Shuell, T. (1996). The role of educational psychology in the preparation of teachers. *Educational Psychologist*, v. 31, n. 1, p. 5-14.
5. Schulte, A; Osborne, S.& Erchul, W. (1998). Effective special education: a United States dilemma. *School Psychology Review*, v. 27, n. 1, p. 66-76.
6. Friend, M., & Cook, L. (2000). *Interactions: collaboration skills for school professionals*. New York: Addison Wesley Longman.

